

Custo de vida da classe média paulistana sobe em dezembro e fecha 2009 em elevação, indica FECOMERCIO

Vestuário, Transportes e Despesas Pessoais contribuíram para o aumento do índice no mês. No ano, os itens de maior peso no indicador puxaram a alta

O Índice do Custo de Vida da Classe Média (ICVM), elaborado pela FECOMERCIO em parceria com a Ordem dos Economistas do Brasil (OEB), indicou variação de 0,27% no mês de dezembro de 2009. O acumulado do ano de 2009 ficou em 4,04%, menor que o do ano de 2008 que foi de 6,22%. O índice, que abrange o intervalo de renda entre 5 e 15 salários mínimos do município de São Paulo, foi puxado em dezembro, pelos setores de Despesas Pessoais, Vestuário e Transportes. Já os grupos de maior peso no ICVM contribuíram para que o acumulado do ano finalizasse em alta.

O índice é composto por sete itens: Habitação (peso de 32,4%), Transportes (peso de 18,2%), Alimentação (17,8%), Despesas Pessoais (peso de 12,2%), Saúde (peso de 8%), Educação (peso de 6%) e Vestuário (peso de 5,4%). Em dezembro, o maior aumento foi em Despesas Pessoais, com 0,66% de crescimento no preço e, no acumulado do ano, 5,79%.

Os itens que colaboraram para este aumento foram os Cigarros (25,86% no ano de 2009), Passagens Rodoviária e Aérea (9,48%), Refrigerante (8,20%), Cerveja (11,20%), Loterias e Demais Jogos (9,43%) e Cabelo Feminino e Masculino (7,28% e 7,35% respectivamente). No mesmo período, no sentido inverso, os preços de alguns produtos de higiene tiveram redução como Sabonete (redução de 2,47%), Creme Dental (queda de 2,57%) e, em decorrência do câmbio apreciado, Viagem de Excursão (queda de 3,49%).

Com a segunda maior alta, o setor de Vestuário teve elevação de 0,62% em dezembro e, no ano, em média, 1,11% a mais do que em 2008. As variações acumuladas em 2009 foram Roupas Femininas (-1,11%), Roupas Masculinas (-0,95%), Roupas Infantis (1,52%), Calçados e Acessórios de Vestuário (4,60%) e Relógio, Jóia e Bijuteria (7,67%).

Já os gastos com produtos e serviços do grupo Saúde apresentaram elevação de 0,27% em dezembro e de 6,66% no ano de 2009. Os subgrupos que contribuíram para esse resultado no ano foram os Planos de Saúde (6,94%), Remédios e Produtos Farmacêuticos (7,79%) e Serviços Médicos e Laboratoriais (4,90%).

O grupo Educação indicou variação de 0,05% em dezembro e 7% nos 12 meses de 2009. As escolas privadas de ensino infantil a superior alcançaram, em média, alta de 7,33% em 2009. No mesmo período, o Material Escolar atingiu 6,33% e os Livros Didáticos, 4,17%. “A expectativa para 2010 é de um índice de correção das mensalidades escolares de até 6,50%”, avalia Garófalo.

Setores de peso em 2009

Os grupos de maiores pesos no ICVM - Habitação, Transportes e Alimentação - contribuíram para a alta do ano. Em 2009, o grupo Transportes apontou elevação nos preços de 0,56% em dezembro e de 2,16% em 12 meses. Segundo Gilson Garófalo, economista da FECOMERCIO, a distância cada vez menor entre o preço da gasolina e do etanol contribuiu para o aumento do grupo Transportes (evolução da relação de preço etanol e gasolina: 54,85% em setembro, 62,29% em outubro, 63,80 em novembro e 65,16% em dezembro).

“Como o provimento do etanol, no curto prazo, não deve ser restabelecido e o limite desta relação, em favor do etanol, é de até 70%, os usuários de veículos flex começam a preferir o combustível fóssil ao bicomustível”, afirma o economista. No ano de 2009, o preço do etanol aumentou 19,86% e a gasolina, 1,89%.

Já os preços de veículos novos e usados caíram 5,23%, em média, no ano de 2009, com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de veículos motorizados, estimulando a compra ou troca por modelos novos ou mais atuais.

O grupo Habitação apresentou elevação de 0,14% no último mês do ano de 2009 e de 4,11% no período de janeiro a dezembro. A maior participação ficou por conta do subgrupo Serviços Essenciais de Moradia (9,24%), com destaque para Energia Elétrica (10,93%). Os principais subgrupos de Habitação tiveram taxas acumuladas do ano de 2009 de: Serviços Domésticos e Conservação (4,33%), Aluguel (3,85%), Equipamentos Residenciais (-1,46%) e Artigos de Limpeza (-0,82%).

O único grupo que teve queda em dezembro foi Alimentação, registrando -0,10%. Porém, no ano de 2009, o grupo teve aumento de 3,42% ante 10,67% registrado em 2008. Os produtos do subgrupo Semi elaborados apresentaram queda de 0,77% no mês e completou o ano com variação negativa de 7,20%. “Essa queda foi determinante para a diminuição da taxa de variação da alimentação em 2009 em relação ao ano de 2008”, explica Garófalo.

Contribuíram para esse resultado, em taxas anuais, o coxão mole (-3,95%), a picanha (-11,95%), o pernil suíno (-18,14%), o frango (-8,05%), o leite longa vida (-4,51%), o arroz (-14,21) e o feijão (-31,79%). Os preços dos itens do subgrupo Industrializados concluíram 2009 com elevação de 2,47% e -0,44% em dezembro. Destaque para a alta de 58,39% do açúcar em 2009, provocada, em grande parte, pelo atraso da colheita da cana-de-açúcar devido às chuvas no País e pela maior demanda da commodity pelo mercado internacional onde a Índia procura suprir seu abastecimento interno.

As chuvas igualmente prejudicaram a oferta dos produtos do subgrupo Hortifrutigranjeiros que assinalaram variação de 13,93% de janeiro a dezembro de 2009 e 0,30% em dezembro. O preço das frutas, em 2009, subiu 9,10%, dos legumes 12,72%, dos tubérculos 39,14% e das verduras 20,40%. A boa oferta de ovos fez com que seus preços reduzissem em 3,14% no ano de 2009.

Em discordância ao menor custo dos alimentos básicos que formam os pratos servidos aos paulistanos, os preços das refeições oferecidas em restaurantes, lanchonetes e padarias subiram 1,02% em dezembro e 8,05% no ano de 2009. “Os preços subiram devido à participação minoritária dos alimentos no custo total do estabelecimento que envolve outros gastos como: salários dos funcionários, luz, água, aluguel do local, impostos e encargos sociais”, explica o economista.

Nota Metodológica

O cálculo do ICVM feito em parceria **OEB/FECOMERCIO** válido para o município de São Paulo, tem a estrutura de ponde razão baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares de 1998/1999, efetuada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE. A faixa de renda abrangida compreende o intervalo entre 5 e 15 salários mínimos paulista (base, ou R\$ 505,00). A metodologia compara os *preços médios* do mês atual com os *preços médios* do mês imediatamente anterior. Portanto, é importante ressaltar o fato do ICVM não retratar a variação de preços do primeiro ao último dia do mês.

**ABRAPNEUS / SICOPNEUS
SECRETARIA**